

Alterações são imprevisíveis

por Cláudia Izique
do Rio

A entrada de Sílvio Santos na disputa eleitoral já produziu alterações imprevisíveis no eleitorado, qualquer que seja a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "O estrago já está feito. O eleitorado não volta para seu leito normal", analisa Amaury de Souza, cientista político, pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Econômicos e Políticos de São Paulo (Idesp) e membro da Techne, empresa de consultoria.

Depois da ascensão de Fernando Collor de Mello (PRN) nas pesquisas eleitorais, a partir de abril, e do início do horário eleitoral gratuito, a candidatura de Sílvio Santos seria a terceira reviravolta no processo sucessório, segundo Souza. O próximo ato com força de produzir efeito político contundente, antes mesmo de prováveis tentativas de impugnação à candidatura do PMB, deverá ser o voto útil.

O voto útil — ou "defensivo", diz Souza — "expressaria a compreensão racional do eleitorado" num quadro de virtual desestruturação do processo partidário, onde concorre um número grande de candidatos disputando votos de um "eleitorado gigantesco e sem

memória política". "São mais 13 milhões de eleitores, desde 1986", lembra Souza.

Nestas eleições, agora atropeladas por uma nova candidatura, o voto útil deverá concentrar-se em torno dos presidencialistas com chances de ir ao segundo turno. Nesta "zona do voto útil" restariam Leonel Brizola (PDT), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB), Fernando Collor de Mello (PRN), Paulo Maluf (PDS) e o próprio Sílvio Santos (PMB), que Souza prefere já incluir na disputa.

O movimento do eleitorado em torno de qualquer um desses candidatos, todavia, ainda é difícil avaliar. "Haverá redistribuição de votos úteis em relação a Collor de Mello", prevê Souza. Collor seria deslocado com "extrema contundência" pelo candidato do PMB. Mas Sílvio Santos tira votos também daqueles que têm base em São Paulo e eleitores nas classe D e E, ou seja, Maluf, Lula e Covas. Brizola seria o menos atingido pelo "petardo Sílvio Santos", o que desenharia a hipótese de um embate entre os dois, no segundo turno.

Mas é fundamental neste caso considerarem-se os índices de rejeição. Um obstáculo ao voto útil, no caso, por exemplo, de Brizola.